

Economia

& NEGÓCIOS

QUARTA-FEIRA - 18 DE MARÇO DE 1992

O ESTADO DE S. PAULO - 1

18 MAR 1992

Econ. Brasil

Inflação cai e BC derruba taxa de juros

Índice da Fipe registra queda de 0,53 ponto porcentual e provoca redução na rentabilidade de títulos públicos e privados

A inflação em São Paulo caiu mais 0,53 ponto porcentual, informou ontem a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) da USP. O custo de vida para as famílias com renda mensal entre dois e seis salários mínimos, medido pelo Índice de Preços ao Consumidor (IPC), de acordo com os cálculos da Fundação, subiu 21,04% nos 30 dias terminados em 8 de março. A maior contribuição para a queda da inflação foi dos produtos industrializados, combustíveis e remédios.

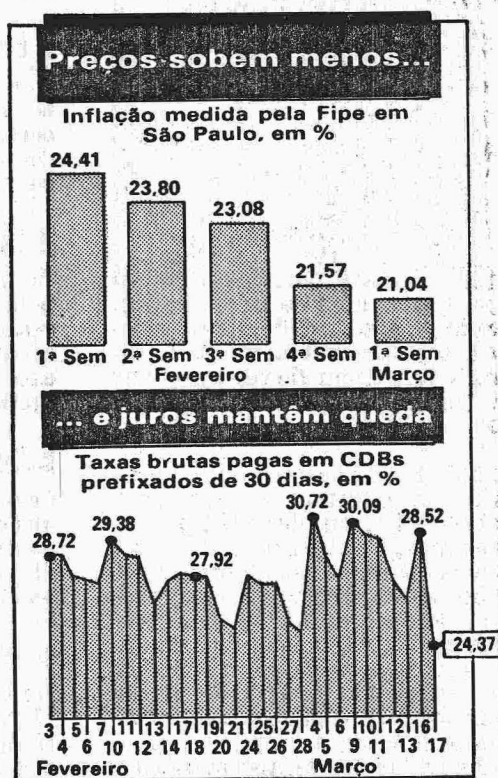
A queda na inflação da Fipe arrefeceu as expectativas do mercado financeiro e tem puxado para baixo as taxas de juros, num movimento conduzido pelo Banco Central (BC). Ontem, no leilão semanal de títulos, o BC conseguiu vender Cr\$ 4,5 trilhões em papéis por taxas variáveis de 34,64% a 34,84% ao mês, mais de um ponto porcentual abaixo das registradas no leilão anterior — de 35,75% a 35,95%. As taxas menores no leilão foram, justamente, as dos papéis de prazo mais longo, o que demonstra o otimismo do mercado com a queda dos juros.

Como o Banco Central é o maior tomador de recursos do mercado, é ele que dá as cartas para a formação dos juros. No overnight (empréstimo por um dia entre bancos), o BC voltou a derrubar os juros para 35% ao mês, 0,80 ponto abaixo da taxa do dia anterior e 1,8 ponto abaixo da de sexta-feira.

Excesso de dinheiro — Há excesso de dinheiro no mercado, provocado especialmente pelo superávit financeiro recorde nas operações de câmbio. Entram diariamente na economia, por essas operações, US\$ 170 milhões (Cr\$ 360 bilhões). Na segunda-feira, mais Cr\$ 2,7 trilhões foram colocados em circulação no mercado com a liberação de nova parcela de cruzados bloqueados em março de 1990. Com a sobra de dinheiro, basta o BC indicar que a tendência é de baixa para a queda se concretizar.

Ganham com a queda as empresas endividadas, que tiveram o custo dos empréstimos reduzidos de 35% ao mês em meados de fevereiro para 29%. Ganham também os Estados endividados e, finalmente, o governo federal. Este passa a gastar menos para manter a política de juros reais altos para controlar a inflação. Já os aplicadores em CDBs, cujas taxas também vêm caindo neste mês (ver quadro), recebem uma taxa nominal mais baixa, mas ainda atraente se levada em conta uma projeção de inflação de 22%.

Pé no freio — A queda do IPC da Fipe reflete o ritmo menor de aumento dos alimentos industrializados, que subiram 28,22% no período — 1,38 ponto porcentual abaixo do mês passado, explica o coordenador do índice, Heron do Carmo. Isso colaborou para a menor eleva-



ção dos gastos com comida, que têm o maior peso no bolso do consumidor. Também subiram menos os custos dos artigos de higiene e beleza e limpeza. Mesmo assim, os reajustes desses produtos continuam acima do índice geral. No período pesquisado, os produtos de higiene e beleza ficaram 27,85% mais caros e os de limpeza passaram a custar 28,85% mais.

Com a entrada da safra agrícola, os alimentos semi-elaborados já estão com menores reajustes: 14,37% (17,11% em fevereiro). Mas os in natura continuam em alta: 26,48%.

Apesar da menor elevação do custo dos alimentos e das dificuldades do setor de vestuário em repassar os preços, Heron do Carmo projeta para março uma inflação entre 20% e 22%. "Nas duas últimas semanas do mês pode ocorrer uma aceleração", afirma. Mas, segundo ele, o próximo índice a ser divulgado na semana que vem, relativo ao período de 30 dias terminado em 15 de março, deve ainda mostrar uma desaceleração dos reajustes de preços.

A taxa definitiva de março vai depender muito, afirma Heron, do comportamento dos preços do vestuário, do cigarro, dos aluguéis e dos produtos industrializados. O reajuste dos salários dos professores, acredita, não deverá pressionar muito os gastos com educação, porque muitas escolas já repassaram as mensalidades as antecipações dadas no período.

■ Mais informações na página 4